

Caracterização geral da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)

José Antonio Fialho Alonso (alonso@fee.tche.br)

FEE

Ricardo Brinco (brinco@fee.tche.br)

FEE

1 - Institucionalização e configuração do espaço metropolitano

São os seguintes os municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre em 2006: Alvorada, Araricá, Arroio dos Ratos, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Charqueadas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Montenegro, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia, Taquara, Triunfo e Viamão. A formação original contava com 14 municípios, conforme os termos da Lei Complementar Federal nº. 14, que criou a aglomeração em 1973. A Constituição Estadual de 1989 confirmou a configuração inicial da RMPA, ao mesmo tempo em que procedeu ao acréscimo de oito municípios. Desde então, por força de desmembramentos, emancipações e incorporações de novos municípios, passou a ser gradualmente alterada a área territorial abrangida, bem como o número de unidades constituintes. Como resultado, a RMPA aumentou sua superfície de 5.830 km² para 9.800,2 km² (2004) e chegou a seus atuais 31 integrantes. Deve ser observado que essa evolução ocasionou também perdas em termos de áreas que um dia foram metropolitanas, por conta da criação de novos municípios cujos territórios têm sua origem na RMPA, mas que não foram integrados à mesma. O Quadro 1 e o Mapa 1 sintetizam os momentos principais dessa trajetória.

Quadro 1

A formação da Região Metropolitana de Porto Alegre – 2006

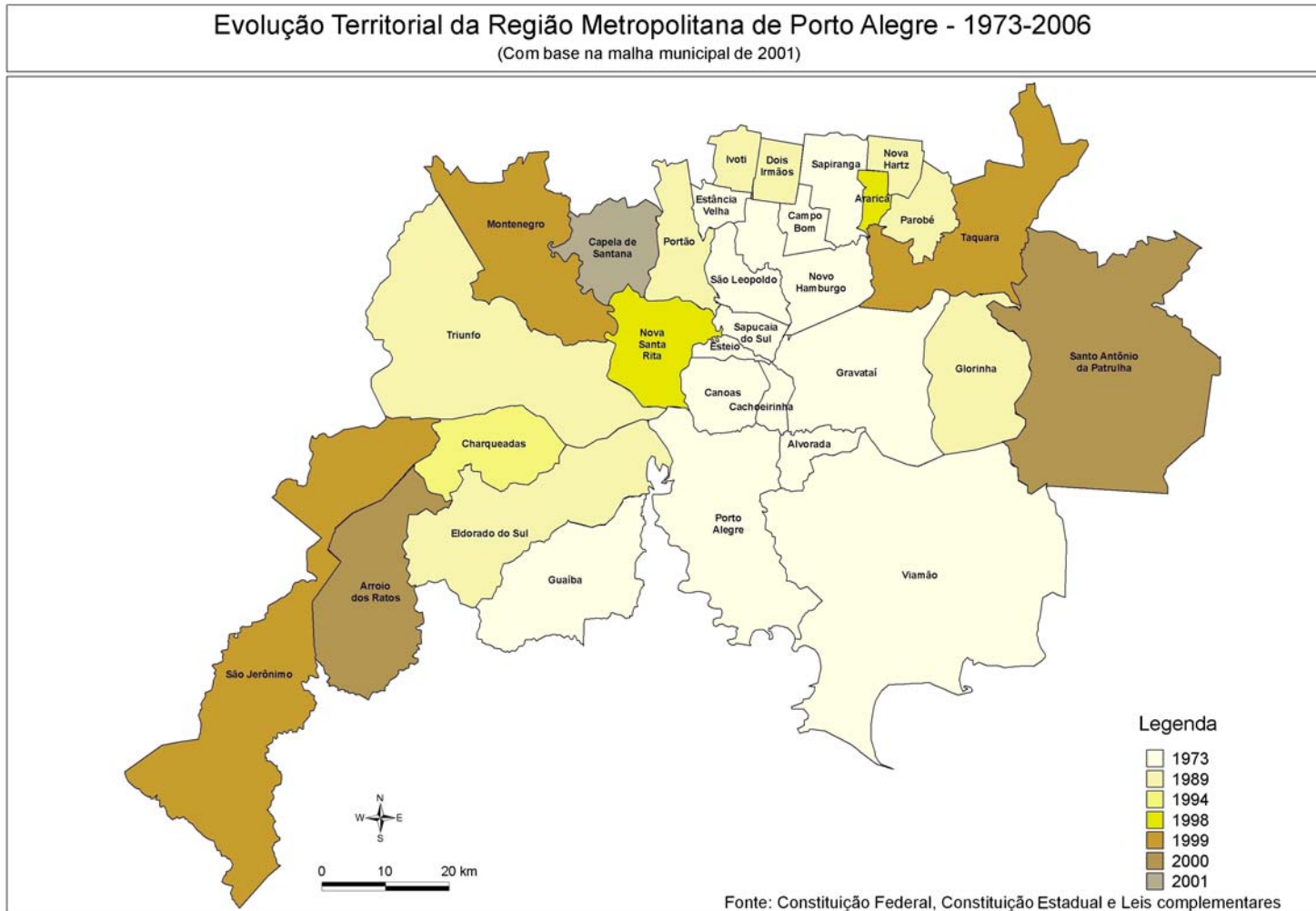
ANO E NÚMERO DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS DA CONFIGURAÇÃO ORIGINAL E OS ACRESCIDOS
1973 (14 municípios)	Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão.
1989 (22 municípios)	Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Glorinha, Ivoti, Nova Hartz, Parobé, Portão e Triunfo.
1994 (23 municípios)	Charqueadas.
1998 (25 municípios)	Araricá e Nova Santa Rita.
1999 (28 municípios)	Montenegro, Taquara e São Jerônimo.
2000 (30 municípios)	Arroio dos Ratos e Santo Antônio da Patrulha.
2001 (31 municípios)	Capela do Santana

FONTE: Constituição Federal.

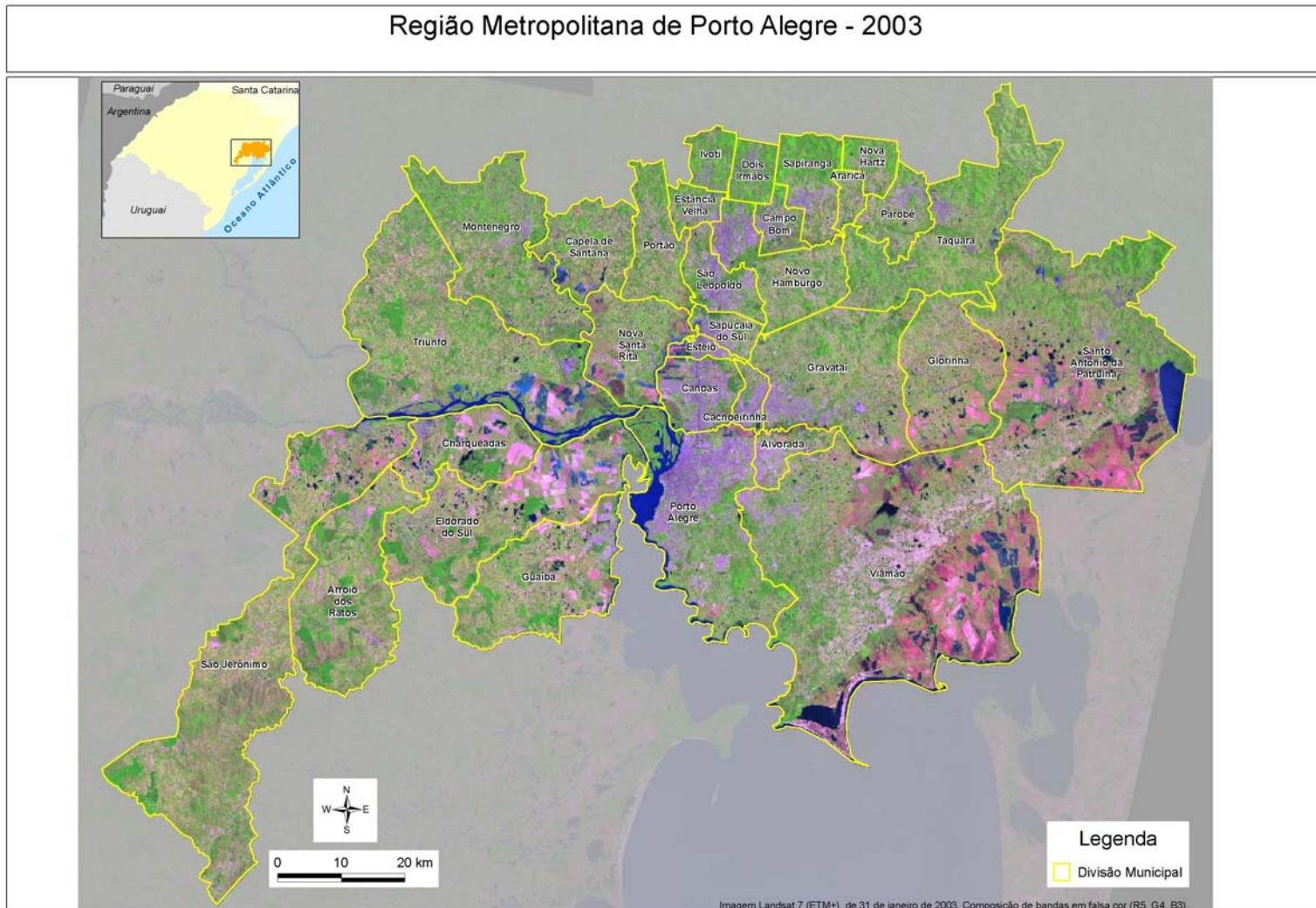
Constituição Estadual e Leis Complementares.

A RMPA situa-se na zona nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, estendendo-se ao norte da Laguna dos Patos e ocupando 3,48% da superfície total do Estado. Os municípios de maior extensão são Viamão (15,2% da área metropolitana), Santo Antônio da Patrulha (10,7%), São Jerônimo (9,6%) e Triunfo (8,4%), enquanto Esteio (0,28%), Araricá (0,36%) e Cachoeirinha (0,45%) estão entre os menores (Mapa 2).

Mapa 1

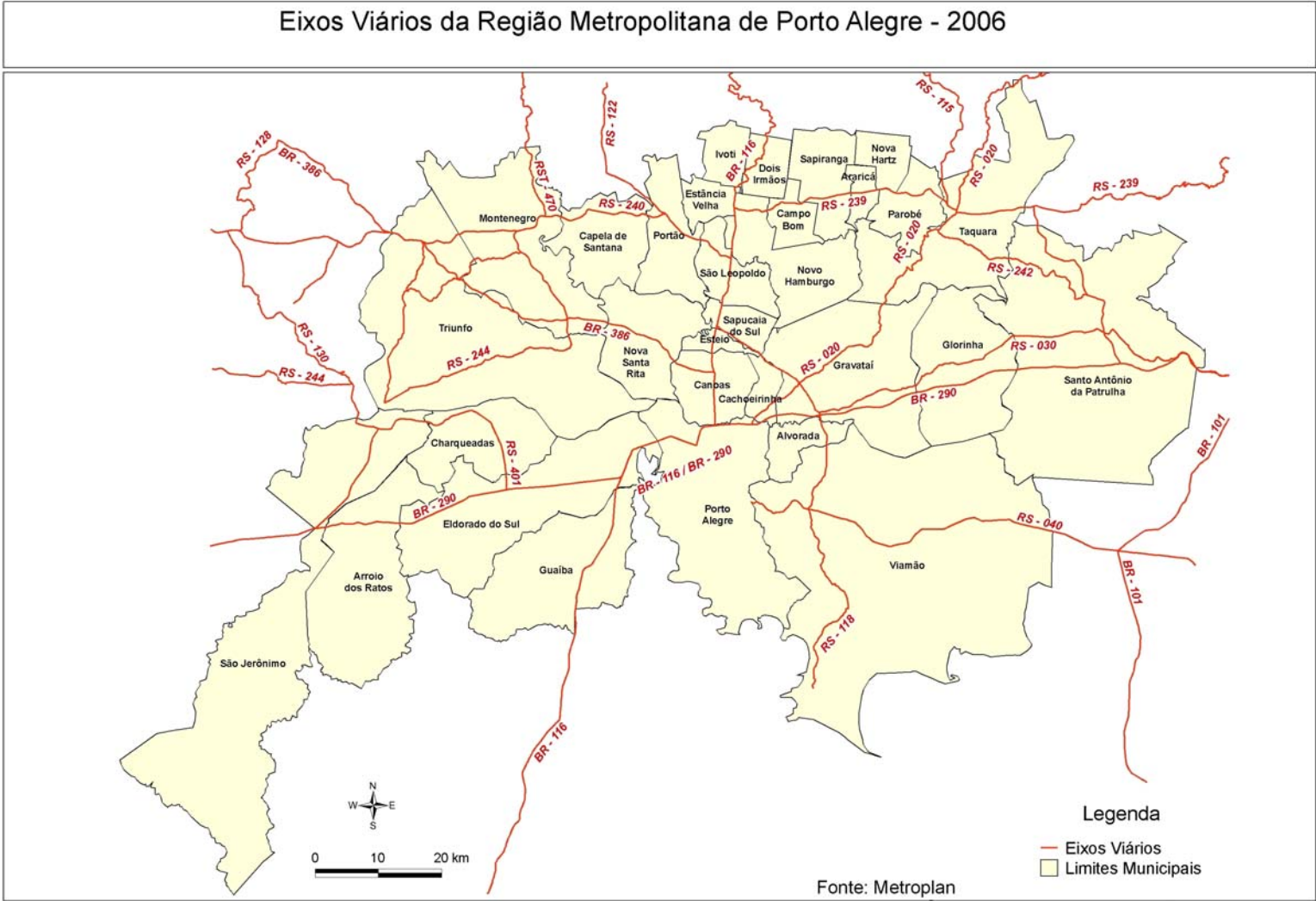


Mapa 2



A Região Metropolitana é bem servida por rodovias (Mapa 3), sendo que as duas principais do Estado cruzam a capital gaúcha. Um delas, a BR-116, tem seu início em Jaguarão, no extremo sul do Estado, ingressa na Região Metropolitana através do Município de Guaíba, atravessa toda a área mais intensamente densificada no sentido sul-norte e sai por Dois Irmãos, avançando para Caxias do Sul e, mais além, para Santa Catarina. É um eixo viário com forte ocupação urbana no seu entorno, sendo marcado por condições de circulação notoriamente críticas, comprometido que está pela incapacidade de acomodar os grandes fluxos de tráfego que ali se concentram nos horários de pico e até mesmo fora deles. Isso faz com que sejam numerosos os trechos da BR-116 sujeitos a constantes engarrafamentos, sendo a mesma também recordista em número de acidentes registrados.

Mapa 3



A outra via é a BR-290, que parte de Uruguaiana, na fronteira com a Argentina, e se desloca no sentido oeste-leste, penetrando na RMPA por São Jerônimo, passando por Porto Alegre e saindo por Santo Antônio da Patrulha. Essa estrada tem seu término no Município de Osório e dá acesso à BR-101, que assegura a ligação com o resto do País.

2 - Os grandes números da demografia metropolitana

A RMPA abrigava um contingente de 3,974 milhões de pessoas em 2004. Isso equivalia a 37,38% do número total de habitantes do Rio Grande do Sul, o que representava um acréscimo de 1,82% em relação à mesma participação relativa alcançada em 1995, quando a população era de 3,393 milhões. As mulheres mostravam-se majoritárias no total de residentes, perfazendo 51,66% em 2004.¹

Verifica-se que, na formação da população estadual, continua sendo preponderante o peso da RMPA, porquanto 53,29% da variação populacional total observada no período 1995-04 podem ser-lhe atribuídos. O exame das taxas de crescimento reitera seu comportamento mais dinâmico, expresso nos 1,77% que marcaram a expansão da população total metropolitana, contra os 1,21% de aumento da mesma variável no contexto do Estado. Um indicador que retrata bem o grau de concentração alcançado na RMPA é o da densidade demográfica, que passou de 346,19 hab/km² para 405,47 hab/km², apesar da incorporação de novos municípios contando com extensa área e baixa população.

Tabela 1

População urbana e total, taxa de urbanização e densidade demográfica na
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1995, 2000 e 2004

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)
1995	3 202 181	3 392 775	94,38	346,19
2000	3 551 672	3 718 778	95,51	379,46
2004	3 818 593	3 973 728	96,10	405,47

FONTE: FEE (FEEDADOS).

NOTA: A população da RMPA para os anos de 1995 e 2000 foi "homogeneizada" em relação à de 2004, tomado-se como base a lista dos 31 municípios constituintes. Mais especificamente, foram adicionadas a população de Capela de Santana, em 2000, e as de Arroio dos Ratos, Capela de Santana, Montenegro, Nova Santa Rita, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo e Taquara, em 1995. Araricá não foi considerado, por ter sido criado em 1995, estando sua população incluída na dos municípios que lhe deram origem (Nova Hartz e Sapiranga).

¹ IBGE e FEE (FEEDADOS).

Observa-se também que o peso relativo da população urbana da RMPA no Estado se manteve estável ao longo do período em exame, ficando em cerca de 43%, o que é um reflexo da dinâmica acelerada que vem marcando o processo de urbanização no Rio Grande do Sul. Efetivamente, o significativo incremento constatado na sua taxa de urbanização – de 78,27% para 83,86% – confirma a persistência do avanço do fato urbano no contexto estadual. No caso da RMPA, a taxa de urbanização já era muita elevada e cresceu pouco, passando de 94,38% para 96,10%. Cabe ainda referir que as taxas de crescimento vigentes na RMPA e no Estado se mostram coincidentes no período 1995-04 (1,98% e 1,99% respectivamente).

Tabela 2

Participação da população urbana e total da RMPA na população urbana e total do RS e participação da população total de Porto Alegre na população total da RMPA – 1995, 2000 e 2004

ANOS	POPULAÇÃO URBANA RMPA/RS	POPULAÇÃO TOTAL RMPA/RS	POPULAÇÃO TOTAL POA/RMPA)
1995	42,88	35,56	37,84
2000	42,70	36,50	36,59
2004	42,83	37,38	35,30

FONTE: FEE (FEEDADOS).

Já no contexto intrametropolitano, Porto Alegre desponta como o principal município, com seus 1,403 milhão de habitantes em 2004. Vem passando, no entanto, por um processo de perda de importância relativa, o que fica evidenciado no recuo de 37,84% para 35,30% de sua participação na população total da RMPA, no período 1995-04. Essa desaceleração do ritmo de crescimento da Capital gaúcha, verificada praticamente desde a década de 70, reproduz uma tendência mais ou menos generalizada, que marca a dinâmica demográfica das grandes cidades brasileiras.

Vale ainda referir o elevado grau de concentração populacional atingido na RMPA. Assim, considerando-se os seus cinco maiores municípios (Porto Alegre, Canoas, Viamão, Gravataí e Novo Hamburgo), observa-se que estes contribuíam com 62,69% para o total de habitantes da Região em 2004. No outro extremo, encontrava-se o Município de Araricá, com 5.370 residentes e representando apenas 0,14% população total metropolitana.

3 – Vetores de crescimento e dinâmica da economia metropolitana

São dois os principais subespaços identificáveis no território da RMPA, ambos operando intimamente articulados e, ao mesmo tempo, mantendo uma relativa autonomia. A unidade conhecida como RMPA1 (Mapa 4) ocupa a parte norte da Região Metropolitana e agrega os municípios do Vale do Sinos. É polarizada por Novo Hamburgo e São Leopoldo,¹ notabilizando-se por uma acentuada especialização no setor coureiro-calçadista e nos gêneros afins, como couros, peles e similares e papel e papelão. Paralelamente, São Leopoldo e Novo Hamburgo vêm consolidando seu papel como pólos de comércio e de serviços, com destaque na área de educação, na parte norte da RMPA.

¹ Campo Bom, Dois Irmãos, Sapiranga, Nova Hartz, Araricá, Parobé, Taquara, Ivoti, Estância Velha e Portão são os demais integrantes da RMPA1.

Mapa 4



A RMPA2, por sua vez, localiza-se na parte sul do território metropolitano e é polarizada por Porto Alegre.² Caracteriza-se por dispor de um parque industrial de grande diversificação, em que há uma presença expressiva de setores da petroquímica, da metalúrgica, de produtos alimentares e do complexo automotivo, entre outros. É igualmente um pólo avançado no que respeita às atividades do Terciário, com presença marcante dos serviços comerciais, de saúde, educação, transportes, telecomunicações e intermediários financeiros. Em suma, trata-se de uma unidade territorial marcada por um Setor Secundário dinâmico e fornecedor de produtos de maior valor agregado, ao mesmo tempo em que conta com um Setor Terciário igualmente diversificado e de ordem elevada na hierarquia dos serviços.

Tanto a leste como a oeste dessas duas formações, encontram-se outros subespaços recentemente incorporados à aglomeração e que são marcados por características mais marcadamente rurais. Formariam a RMPA3 (Charquedas, Arroio dos Ratos e São Jerônimo), a RMPA4 (Triunfo, Montenegro e Capela de Santana) e a RMPA5 (Santo Antônio da Patrulha).

A constituição dos dois principais subespaços referidos deu-se por obra de um longo processo de estruturação metropolitana, que privilegiou inicialmente uma industrialização liderada por Porto Alegre. Mais adiante, ocorreu a expansão do desenvolvimento manufatureiro ao longo do eixo norte-sul, seguindo o traçado da BR-116. O desenvolvimento de São Leopoldo e Novo Hamburgo respondeu a esse movimento, seguindo-se à canalização de investimentos para infra-estrutura básica e para o sistema produtivo e dando também origem à criação de postos de trabalho e à proliferação de loteamentos para abrigar uma população em rápida evolução. Já o desdobramento espacial na direção leste-oeste estruturou-se em função da BR-290, envolvendo municípios como Viamão, Guaíba, Gravataí, Cachoeirinha e Canoas.

Os desenvolvimentos mais recentes nesse recorte territorial não foram capazes de reduzir as diferenças que geraram as duas subespecialidades, tendo contribuído, ao contrário, para consolidar ainda mais o peso da região sul. De fato, foi na RMPA2 que se concentraram os grandes investimentos realizados nos anos 90 – com destaque para Canoas e Gravataí -, sinalizando a reversão de uma tendência de desconcentração espacial da produção industrial

² Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, Nova Santa Rita, Cachoeirinha, Alvorada, Gravataí, Glorinha, Viamão, Eldorado do Sul e Guaíba são os demais municípios da RMPA2.

metropolitana em favor do resto do Estado que se verificara nas décadas anteriores. Enquanto isso, a RMPA viu-se comprometida pela crise enfrentada pelo setor coureiro-calçadista, intensamente afetado pelos efeitos da reestruturação global e pelos ajustes realizados no modelo de crescimento seguido pelo País.

O fato é que uma leitura do desempenho da economia desse recorte regional no período recente (mais especificamente, entre os anos 1999 e 2002) exige uma reflexão sobre a trajetória da economia nacional nos anos 90. Há, pelo menos, dois pontos de inflexão identificáveis na economia brasileira nesse período. O primeiro, em 1994, com a implementação do plano de estabilização (o Real), um coquetel que incluía aprofundamento da abertura comercial, redução do tamanho do Estado, câmbio “quase fixo” e política monetária ortodoxa. Esse arranjo trouxe conseqüências para as economias regionais, em especial para aquelas com maior grau de abertura para o exterior, como é o caso do Rio Grande do Sul. O impacto mais relevante teve origem na apreciação cambial mantida por longo tempo, entre 1994 e 1998, tendo atingido em cheio o segmento exportador, justamente o mais dinâmico da economia regional. O resultado mais visível foi o enfraquecimento da economia do Estado.³

O esgotamento da eficácia da política de estabilização já se fazia sentir no ano de 1998. O Plano Real ruiu em sua concepção original, resultando em novo arranjo, que incluiu uma maxidesvalorização da moeda nacional em janeiro de 1999. Estava, assim, removida uma das principais restrições ao crescimento econômico através das exportações, qual seja, a do câmbio apreciado. Essa circunstância, associada a outros fatores⁴, foi capaz de rearticular a economia do Estado e resultou em elevação do seu crescimento médio anual para 2,9% entre 1999 e 2002. É uma marca ainda medíocre face às necessidades sociais, mas representou um melhor desempenho do que o obtido no período anterior.

Essa *performance* repercutiu favoravelmente sobre a territorialidade da RMPA, garantindo à economia metropolitana a manutenção de uma contribuição relativa ao PIB estadual superior a 41% entre 1999 (41,87%) e 2002 (41,61%), atravessando, inclusive, o pico

³ A taxa média anual de crescimento da economia gaúcha entre 1994 e 1998 foi de 1,26%, um desempenho modestíssimo. Lembrando que o Plano Real iniciou, de fato, em junho de 1994 e fazendo o mesmo cálculo para o período 1995-98, verifica-se que a taxa média baixa para 0,28% ao ano.

⁴ Entre esses, incluem-se a expansão do comércio mundial e a elevação dos preços externos das *commodities* agrícolas (soja, aves, etc.). O fato é que a agropecuária do Rio Grande do Sul é muito sensível ao comportamento desses fatores, bastando dizer que a cadeia agroindustrial do Estado é responsável pela geração de 29,5% do PIB total (FEE, 2002). Nessas circunstâncias, é compreensível que tenha tido uma reação imediata muito positiva, que se refletiu na expansão do produto.

dos 43,76% registrados no ano 2000. Tal comportamento é facilmente explicável, bastando lembrar-se que é nessa região que se concentram muitas das atividades mais dinâmicas do setor produtivo estadual.

Tabela 3

Produto Interno Bruto a preços de mercado da Região Metropolitana de Porto Alegre e participação do PIB da RMPA no PIB estadual –1999-02

ANOS	PIB (R\$)	PIB RMPA/PIB DO ESTADO (%)
1999	31 589 789 829	41,87
2000	37 255 711 655	43,76
2001	39 564 837 505	42,05
2002	43 459 689 104	41,61

FONTE: FEE (FEEDADOS).

NOTA: O PIB da RMPA para os anos de 1999 e 2000 foi "homogeneizado" em relação a 2002, tomado-se como base a lista dos 31 municípios constituintes. Mais especificamente, foram adicionados os valores de Arroio dos Ratos, Capela de Santana e Santo Antonio da Patrulha, em 1999, e o de Capela de Santana, em 2000.

Examinando-se como as atividades dos diversos setores se comportaram na RMPA *vis-à-vis* à evolução dos mesmos no conjunto do Estado, verifica-se que a agropecuária tem, regionalmente, uma presença pequena e cadente. Basta dizer que sua participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária estadual decaiu de 3,68% em 1999 para 3,02% em 2002.

Já o Setor Secundário tem uma forte representação na RMPA, tendo chegado a constituir mais da metade do VAB estadual da indústria entre 2000 e 2002 e fechando este último ano com 50,51% de participação. Cabe destacar, em especial, o ganho relativo de 2,24 pontos percentuais alcançado entre 1999 (49,79%) e 2000 (52,03%), coincidindo com um momento de grande dinamismo da indústria no Estado, que registrou, então, uma expansão de 8% em termos reais. Com relação ao setor de serviços, constata-se não ter havido modificações significativas ao longo do período considerado, tendo seu peso relativo no contexto setorial do Estado variado de 45,90% para 46,25% entre 1999 e 2002.

Tabela 4

Participação do Valor Adicionado Bruto setorial e total da Região Metropolitana de Porto Alegre no VAB setorial e total do Estado do Rio Grande do Sul – 1999-02

ANOS	(%)			
	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
1999	3,68	49,79	45,90	41,75
2000	3,25	52,03	46,00	43,36
2001	2,75	51,32	45,55	41,67
2002	3,02	50,51	46,25	41,54

FONTE: FEE (FEEDADOS).

Passando a considerar-se agora a estrutura interna da produção metropolitana, confirma-se a presença insignificante de sua agropecuária, capaz de lhe assegurar uma participação em torno do 1% no total do VAB regional, ao longo dos anos considerados (Tabela 5). O fato é que as áreas capazes de serem utilizadas para fins de exploração primária já começam a ficar escassas, determinando a elevação do preço da terra à medida que se intensifica o processo de sua transformação em espaços urbanos.

O relevante, nesse contexto, ficou mesmo por conta da atuação dos setores industrial e de serviços. Neles, a grande mudança ocorreu na passagem de 1999 para 2000, quando se verificou um avanço relativo da indústria de 4,44 pontos percentuais e um recuo dos serviços de 4,17 pontos percentuais. Há, pelo menos, três fatores que explicam o dinamismo do setor manufatureiro em âmbito metropolitano. Por um lado, a maxidesvalorização cambial ocorrida em janeiro de 1999 liberou, em grande medida, o segmento industrial exportador localizado na RMPA de seu principal entrave, qual seja, o câmbio valorizado. Além disso, a indústria em geral estava, à época, com capacidade ociosa, o que facilitou a rápida expansão constatada no ano 2000. Por fim, deve ser assinalada a entrada em operação de uma série de novos projetos industriais que buscaram a RMPA para sua localização, beneficiando as áreas de metal-mecânica, química e bebidas. Com isso, sua presença relativa no VAB total metropolitano cresceu de 44,72% em 1999 para 48,25% em 2000, um comportamento que teve sua contrapartida na variação negativa que afetou os serviços e que fez com que sua participação declinasse de 54,11% para 50,68% no decurso do mesmo período.

Tabela 5

Participação do Valor Adicionado Bruto a preço básico setorial no VAB total
da Região Metropolitana de Porto Alegre – 1999-02

ANOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	(%)
1999	1,17	44,72	54,11	
2000	0,90	49,16	49,94	
2001	0,96	49,26	49,78	
2002	1,07	48,25	50,68	

FONTE: FEE (FEEDADOS).

NOTA: O VAB da RMPA para os anos de 1999 e 2000 foi "homogeneizado" em relação a 2002, tomado-se como base a lista dos 31 municípios constituintes. Mais especificamente, foram adicionados os valores de Arroio dos Ratos, Capela de Santana e Santo Antonio da Patrulha, em 1999, e o de Capela de Santana, em 2000.

Por fim, retomando-se a questão da distribuição intrametropolitana do crescimento econômico, o fato mais relevante fica por conta das mudanças que vêm afetando o papel desempenhado por Porto Alegre (Tabela 6). Há, efetivamente, claras evidências de um processo de perda de importância relativa da sua economia no contexto metropolitano, conforme denotado pelo decréscimo de 34,70% para 30,09% de seu PIB no agregado total da RMPA, entre 1999 e 2002. Este descenso atinge especialmente o setor manufatureiro do município-capital, em um movimento cuja origem remonta ao início dos anos 70. Veja-se, assim, que, apenas entre 1999 e 2002, Porto Alegre teve uma redução de 3,85% em sua participação no produto industrial metropolitano, chegando a 16,89% neste último ano. Naturalmente, esse não é um fenômeno que lhe é exclusivo, sendo usual nas grandes cidades que se modernizam em economias capitalistas.

Tabela 6

Participação do PIB setorial e total de Porto Alegre no PIB setorial
e total da Região Metropolitana de Porto Alegre – 1999-02

ANOS	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total	(%)
1999	4,19	20,76	51,69	34,70	
2000	3,67	18,96	50,11	32,17	
2001	4,14	18,14	49,52	31,13	
2002	4,18	16,89	50,49	30,09	

FONTE: FEE (FEEDADOS).

Tabela 7

Estimativas da População em Idade Ativa (PIA), da População Economicamente Ativa (PEA), dos ocupados e dos desempregados e taxas de participação e de desemprego na RMPA – 1996-05

	(1 000 pessoas)									
DISCRIMINAÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
PIA (10 anos ou mais)	2 669	2 721	2 780	2 855	2 925	2 969	3 019	3 057	3 123	3 199
PEA	1 457	1 469	1 576	1 665	1 722	1 740	1 736	1 771	1 807	1 835
Ocupados	1 266	1 272	1 325	1 349	1 436	1 481	1 470	1 475	1 520	1 569
Desempregados	191	197	251	316	286	259	266	296	287	264
Taxa de participação (%)	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	57,5	57,9	57,9	57,1
Taxa de desemprego (%)	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6	14,9	15,3	16,7	15,9	14,6

FONTE: PED-RMPA, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Complementando essa rápida apresentação de alguns pontos fundamentais do contexto socioeconômico da RMPA, procede-se, agora, a uma breve descrição de aspectos relativos ao quadro regional da ocupação e do desemprego, sendo, para tanto, utilizados dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA.⁵ Estes revelam que, no decênio 1996-05, a População Economicamente Ativa cresceu a uma taxa anual de 2,6% (Tabela 7), enquanto a taxa de crescimento dos ocupados ficou posicionada em um nível algo inferior (2,41% a.a). Na medida em que a PEA é o resultado do somatório do número de ocupados e desempregados, é compreensível que o total destes últimos tenha permanecido em patamares elevados, conforme demonstrado pela média anual de 261,5 mil pessoas desempregadas. Tais resultados são também espelhados pelo comportamento da taxa de desemprego, que nunca baixou dos 13% e chegou mesmo ao pico dos 19% em 1999. Mais recentemente, o ano 2005 – com uma taxa de desemprego de 14,5%, a terceira menor na década em análise – confirmou a situação de melhoria relativa no mercado de trabalho que vem sendo observada desde 2004. Ainda assim, é preciso dizer que a expansão do número de ocupados foi muito tímida, nada sugerindo uma reversão consistente de tendências capaz de reduzir substancialmente o montante dos 266 mil desempregados registrados em 2005.

REFERÊNCIAS

FEE. **Matriz de Insumo-Produto do Rio Grande do Sul - 1988**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.

⁵ PED-RMPA, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.